

Educação lassalista: formação da cidadania global e internacionalização do ensino

CHARLENE BITENCOURT SOSTER LUZ¹

HILDEGARD SUSANA JUNG²

JOSÉ ALBERTO ANTUNES DE MIRANDA³

Resumo: A educação lassalista possui fundamentos que se aplicam nos mais diferentes países, em todos níveis de ensino, desde a Educação Infantil até a pós-graduação. Assim, o objetivo geral deste artigo consiste em analisar como a educação lassalista contribui para a formação da cidadania global e da internacionalização do ensino. No referencial teórico destacam-se: Menegat, Menezes e Lauraire, que discorrem sobre a educação lassalista; e Stallivieri, Gacel-Ávila e Miranda e Fossatti, que tratam da cidadania global e a conexão com a internacionalização do ensino. O método utilizado é a pesquisa bibliográfica referente aos fundamentos da educação lassalista e aos conceitos de cidadania global. Os principais resultados encontrados foram: a) que existem três fundamentos da educação lassalista: crescimento de pessoas e comunidades, transformação da pessoa na perspectiva divina e ação pastoral; b) a cidadania global está relacionada com o conceito de internacionalização do ensino; c) os valores lassalistas de autonomia, responsabilidade, civilidade, respeito e amor ao próximo contribuem para a formação da cidadania global. Palavras-chave: Educação lassalista. Cidadania global. Internacionalização do ensino. Formação do cidadão.

Lasallian education: formation of global citizenship and Internationalization of teaching

Abstract: Lasallian education has fundamentals applied to many different countries at all levels of education, from early childhood education to the postgraduate. Therefore, the general objective is to analyse how Lasallian education contributes to the formation of global citizenship and the internationalization of education. They highlighted the theoretical framework Menegat, Menezes and Lauraire, who discussed Lasallian education; and Stallivieri, Gacel-Ávila, Miranda and Fossatti who deal with global citizenship and the connection with internationalization of education. The method used is the bibliographic investigation on the foundations of Lasallian education and the concepts of global citizenship. The main results found were a) that there are three fundamentals of Lasallian education: development of people and communities, people transformation in

a divine perspective and pastoral work; b) global citizenship is related to the concept of internationalization of education; c) Lasalian values of autonomy, responsibility, civility, respect and love for others contributed to the formation of global citizenship

Keywords: Lasallian education. Global citizenship. Internationalization of teaching. Citizen formation.

Educación lasallista: formación de la ciudadanía global e internacionalización de la educación

Resumen: La educación lasallista tiene fundamentos que se aplican en diferentes países en todos los niveles de enseñanza, desde la educación de la primera infancia hasta la post-graduación. Por lo tanto, el objetivo general es analizar cómo la educación lasallista contribuye a la formación de la ciudadanía global y a la internacionalización de la educación. Se destacan como referencias teóricas: Menegat, Menezes y Lauraire, que discuten la educación lasallista; Stallivieri, Gacel-Ávila, Miranda y Fossatti que se ocupan de la ciudadanía global y la conexión con la internacionalización de la enseñanza. El método utilizado es la investigación bibliográfica sobre los fundamentos de la educación lasallista y los conceptos de ciudadanía global. Los principales resultados encontrados fueron a) que existen tres fundamentos de la educación lasallista: el crecimiento de las personas y las comunidades, la transformación de la persona en la perspectiva divina y la acción pastoral; b) la ciudadanía global está relacionada con el concepto de internacionalización de la educación; c) Los valores lasallistas de autonomía, responsabilidad, civilidad, respeto y amor por los demás contribuyen a la formación de la ciudadanía global.

Palabras clave: Educación lasallista. Ciudadanía global. Internacionalización de la enseñanza. Formación del ciudadano.

Introdução

A educação lassalista está presente em instituições de países dos cinco continentes, em todos os níveis de ensino, desde a Educação Infantil até a pós-graduação. Ela possui fundamentos vivenciados pelas pessoas que estão inseridas nessas diferentes instituições do mundo, o que lhes confere um caráter internacional. Dessa forma, percebe-se o desafio de manter esses fundamentos presentes de tal forma que possam contribuir para a formação de cidadãos globais e da internacionalização do ensino. Com base na visão do fundador João Batista de La Salle, nascido em Reims, na França, em 30 de abril de 1651, “a proposta pedagógica visa a uma educação de excelência e ao desenvolvimento integral dos sujeitos em seu nível físico, psíquico e espiritual” (REDE LA SALLE, ©2020, s/p). Ainda, fundamentando-se na perspectiva de La Salle, a educação lassalista “é integradora das dimensões intelectual, afetiva e volitiva, promovendo as relações fraternas e solidárias, bem como o respeito à diversidade” (REDE LA SALLE, ©2020, s/p).

Neste contexto, o problema desta pesquisa é: como a educação lassalista contribui para a formação da cidadania global e a internacionalização do ensino? Deste modo, este artigo, de abordagem qualitativa, objetiva analisar como a educação lassalista contribui para a formação da cidadania global e da internacionalização do ensino.

A relevância deste estudo consiste nos aspectos pessoal, acadêmico-científico e social. A relevância pessoal norteia-se pelo fato de que todos os autores deste artigo possuem vínculo com a educação lassalista. A autora principal é professora e coordenadora de curso em uma universidade da Rede. A primeira coautora é egressa do mestrado em Educação e o segundo coautor é professor e trabalha na reitoria da mesma Instituição de Ensino Superior (IES).

Para justificar a relevância acadêmico-científica, foi realizada uma pesquisa na Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) com o descritor “educação lassalista” entre os anos de 2004 e 2019. Foi utilizada a abrangência de 15 anos como período de pesquisa para aprofundar os estudos, pois, nos últimos anos, houve pouca produção com essa temática, sendo selecionados para análise um artigo, três dissertações e uma tese. O artigo encontrado discorre sobre o desconhecimento da educação lassalista pelo público em geral. Uma dissertação trata dos princípios de La Salle, baseada no Guia das Escolas Cristãs. A outra dissertação faz uma análise gramsciana do projeto político-pedagógico da educação lassalista. A última dissertação encontrada aborda a gestão da qualidade na educação lassalista no Brasil. Por fim, a tese apresenta os pilares da educação lassalista com base em marcos regulatórios.

A relevância social deste estudo reside no fato de refletir sobre a educação lassalista e sua contribuição para a formação do cidadão global, o que pode ser de grande valor para toda a sociedade. As instituições lassalistas fundamentam-se na perspectiva social de contribuir para a comunidade. Por isso, os seus princípios merecem ser promovidos, conforme explicam Pauly, Casagrande e Corbellini (2013). Os autores comprovam que existem poucas pesquisas no Brasil neste sentido, sendo necessária a superação dessa omissão, pois a pedagogia de La Salle é essencial para o fortalecimento da educação.

Assim, o presente texto apresenta a identidade lassalista, os seus fundamentos e a interlocução entre a educação lassalista, a cidadania global e a internacionalização da educação. Com relação à arquitetura do artigo, após esta breve introdução, são apresentados o referencial teórico, a análise e interpretação dos dados, a metodologia e as considerações finais.

Referencial teórico: análise e interpretação dos dados

Nesta seção, será abordado o referencial teórico utilizado com autores que discorrem sobre a temática. Também serão realizadas a análise e a interpretação

de dados coletados mediante a literatura consultada. Desta forma, esta seção aborda a relação do Ensino Superior com a sociedade, a internacionalização do ensino e, por fim, a educação lassalista, a cidadania global e as interlocuções com a internacionalização do ensino.

A relação do Ensino Superior com a sociedade

A educação em nível institucional visa preparar, da melhor forma possível, as pessoas para as demandas da sociedade, o que mostra a conexão entre instituições de ensino e sociedade. A troca entre ambas deve ser dinâmica e recíproca para o desenvolvimento político, econômico e tecnológico. Neste sentido, Menegat (2016) defende que a educação lassalista revitaliza a missão da educação, promove os direitos humanos, prepara as pessoas para a vida, consolida a cooperação e aprimora a gestão institucional. Tudo isso transparece nas ações cotidianas das instituições lassalistas, na identidade dessa educação, presente nos profissionais que nelas atuam. Segundo Menezes (2006, p. 83):

Para os lassalistas, a identidade significa estarem existencialmente satisfeitos, por pertencerem a um grupo que, inspirado em João Batista de La Salle, tem uma consciência clara das próprias raízes culturais e religiosas; assume a fé como princípio inspirador de vida e a fraternidade como ideal evangélico; empenha-se, através da educação humana e cristã, para que todos cheguem ao conhecimento da verdade e sejam salvos; e procura viver uma dinâmica de integração através da participação, da construção de uma liberdade responsável e inserida na realidade atual.

Nesse aspecto, os fundamentos da formação lassalista consideram a pessoa e a continuidade de seus relacionamentos para o crescimento contínuo. Esses fundamentos surgiram há mais de 300 anos, com João Batista de La Salle, fundador do Instituto dos Irmãos das Escolas Cristãs, cuja atividade educativa consistiu em reunir e manter unido um grupo de pessoas que, “sob sua constante orientação, arriscaram suas vidas para proporcionar educação humana e cristã à juventude privada de recursos financeiros” (MENEZES, 2006, p. 73).

Essas instituições, de cunho confessional católico, expandiram-se e hoje estão presentes em 80 países por meio de escolas de Educação Básica e Instituições de Ensino Superior (IES). Apesar da vasta abrangência geográfica e mesmo oferecendo desde a Educação Infantil até a pós-graduação em nível *stricto sensu*, os fundamentos são os mesmos: “Processo integral, progressivo e contínuo de crescimento das pessoas e das comunidades; Forma de transformação do homem e da sociedade na perspectiva do Reino de Deus; Ação pastoral de Igreja, realizada à luz de suas orientações” (REDE LA SALLE, ©2020, s/p).

É possível analisar que o primeiro fundamento da educação lassalista considera a pessoa de forma holística e um ser em constante aprimoramento (REDE LA SALLE, ©2020), o que lembra Freire (2005), que acredita no aperfeiçoamento contínuo do indivíduo, seja educando, seja educador. A aceitação do inacabado por parte da educação lassalista e de Freire (2005) deixa em aberto possibilidades de aprendizado, desenvolvimento e evolução das pessoas. O segundo fundamento da educação lassalista mostra que a transformação do ser humano e da sociedade deve ocorrer de acordo com a perspectiva do Reino de Deus (REDE LA SALLE, ©2020). Nesse fundamento, observa-se a referência a Deus, e não à religião, o que pode incluir diferentes crenças.

No Brasil, país laico, segundo a Constituição Federal (BRASIL, 1988), pessoas de diferentes religiões podem frequentar instituições religiosas e não confessionais. É perceptível aqui, portanto, o aspecto inclusivo da educação lassalista. O terceiro fundamento evidencia a ação pastoral da Igreja e suas orientações (REDE LA SALLE, ©2020). O termo “Igreja” refere-se à religião católica, à qual La Salle pertencia. Esse fundamento é o que trata especificamente de ações pastorais católicas como um posicionamento de fortalecimento da fé. Assim, os fundamentos consideraram que o ser humano e a sociedade estão em constante evolução conforme a perspectiva divina com orientações da Igreja, aplicáveis aos mais diversos contextos, em diferentes países e culturas, sendo, assim, fundamentos globais.

A internacionalização do ensino

A internacionalização do ensino, em especial no âmbito da Educação Superior, apresenta-se como temática ampla que envolve o relacionamento entre instituições nacionais e estrangeiras. Tais relacionamentos podem ocorrer de diferentes formas, por exemplo, mobilidade acadêmica internacional discente e docente, internacionalização em casa com a presença de estrangeiros na instituição, parcerias de pesquisadores de diferentes países, eventos internacionais, entre outras. A origem da internacionalização do ensino ocorreu na Idade Média, com as primeiras universidades, que comportavam professores e alunos estrangeiros. Esse modelo de universidade medieval católica permitiu o compartilhamento de conhecimento de modo universal e transparente. Porém, com o advento do protestantismo, houve uma divisão entre as religiões, o que influenciou as universidades e teve como consequência a fragmentação do conhecimento conforme as crenças dos distintos países (STALLIVIERI, 2017; SOUZA, 2017).

No momento atual, as Instituições de Ensino Superior possuem a globalização como aliada, ou seja, internacionalizar é sinônimo de diferencial competitivo no mercado por causa do aumento da qualidade do ensino e reputação (MIRANDA; SCHWARTZ, 2014). Mas, nesse sentido, é necessário diferenciar

globalização de internacionalização, e, conforme Pereira e Passos (2015, p. 52): “Enquanto a internacionalização é uma proposta de formação que vai além das ações pedagógicas nacionais, a globalização é um movimento para ultrapassar os limites fronteiriços afetando cada nação na sua dinâmica própria”. Dessa forma, a internacionalização do ensino ultrapassa as práticas pedagógicas nacionais por causa da relação da Instituição de Ensino Superior com outros países. Porém, a abertura das instituições a outros países intensificou-se a partir da globalização, o que nos mostra que a internacionalização do Ensino Superior está contida na globalização, contribuindo para a formação de sujeitos e o avanço da ciência por meio de compartilhamento do conhecimento (TREVISOLO; FAVERO, 2019).

No contexto brasileiro, podem ser destacados os seguintes documentos que citam a internacionalização da Educação Superior: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Planos Nacionais de Educação, Plano Nacional de Pós-Graduação de 2011-2020 e Programa Ciências Sem Fronteiras (MIRANDA; STALLIVIERI, 2017). É importante salientar que o Programa Ciências sem Fronteiras, instituído pela Lei nº 7.642, de 2011, não está mais vigente, porém representou um avanço com relação ao desenvolvimento da internacionalização do Ensino Superior, em especial da mobilidade acadêmica internacional em nível de graduação e pós-graduação (BRASIL, 2011).

O Plano Nacional de Educação (PNE), instituído pela Lei nº 13.005, de 2014, possui 20 metas, das quais três são dedicadas ao Ensino Superior, e, em dois momentos, é possível perceber a preocupação com a internacionalização. Na meta de número 12, o item 12.12 apresenta o seguinte: “consolidar e ampliar programas e ações de incentivo à mobilidade estudantil e docente em cursos de graduação e pós-graduação, em âmbito nacional e internacional, tendo em vista o enriquecimento da formação de nível superior” (BRASIL, 2014). Assim, fica claro o anseio quanto à ampliação da mobilidade acadêmica internacional e sua interlocução com o desenvolvimento do Ensino Superior. Já no item 13.7, da meta de número 13, há referência ao estabelecimento de parcerias para aumentar a visibilidade internacional:

[...] fomentar a formação de consórcios entre instituições públicas de educação superior, com vistas a potencializar a atuação regional, inclusive por meio de plano de desenvolvimento institucional integrado, assegurando maior visibilidade nacional e internacional às atividades de ensino, pesquisa e extensão (BRASIL, 2014, s/p).

Como podemos perceber, parcerias entre as Instituições de Ensino Superior podem contribuir para o progresso do ensino, da pesquisa e da extensão e repercutir na viabilidade em âmbito nacional e internacional.

Knight e De Wit (2018, p. 3) afirmam que “[...] há uma consciência crescente de que a noção de internacionalização não apenas toca as relações entre as

nações, mas ainda mais nas relações entre culturas e entre realidades nos níveis global e local”. Por isso, compreende-se que a internacionalização do ensino representa muito mais do que um diferencial competitivo, pois conecta pessoas de diversas nações e suas realidades comuns e contrastantes. A partir dessas conexões e riqueza de diferentes percepções de pessoas, podem surgir estudos, mobilizações e ações concretas para mudanças nas realidades locais e globais.

Por isso, a internacionalização do Ensino Superior integra culturas a partir de interesses comuns de estudo e aprendizado, o que reflete na cooperação entre os povos de variadas culturas. Isso representa a união dos povos por causas comuns, independentemente de suas crenças, estilos de vida, economia, política etc. Nesse sentido, pode-se entender que:

A internacionalização no formato de União, apresentada com o sentido da interculturalidade, é a própria integração dos campos de educação superior, pois visa fins comuns, respeita e diversidade cultural e promove a solidariedade entre os povos. Portanto, o processo de internacionalização da educação superior, neste caso, pressupõe que o conhecimento e a cultura são patrimônios intangíveis da humanidade e podem contribuir para a unitariedade, a coesão, a integração e o desenvolvimento sustentável (AZEVEDO; SILVA JUNIOR; CATANI, 2015, p. 28).

Dessa forma, é possível entender a internacionalização do ensino como elemento integrador de pessoas e, por consequência, de nações, o que gera cooperação para finalidades comuns, por exemplo, desafios globais encontrados em várias localidades. Para isso, o conhecimento é ponto de partida para unir as pessoas na busca de soluções. Então, a internacionalização do ensino, neste estudo, seja no âmbito da Educação Superior ou da Educação Básica, é compreendida pelos autores como um processo de relacionamento entre pessoas das instituições de ensino na busca por aprendizados que possam contribuir para o bem comum no planeta.

Educação lassalista, cidadania global e internacionalização do ensino: interlocuções

O projeto educativo lassalista promove, na visão de Lauraire (s/d, p. 21), “liberdade e autonomia dos jovens, responsabilidade, respeito da dignidade de todas as pessoas, civilidade e amor de si mesmo e amor do próximo”. Esses valores são promovidos em todas as instituições lassalistas, mas também podem ser encorajados em outras instituições parceiras e na sociedade. Mais uma vez, é possível estabelecer uma relação com Freire (2005), que apoia a autonomia dos sujeitos com responsabilidade, diálogo, respeito e amor, essenciais para as pessoas em qualquer parte do mundo.

Assim, tais valores que perpassam culturas, estando presentes em diversas instituições lassalistas no planeta, contribuem para a formação da cidadania global. Isso se torna evidente na citação a seguir, retirada do portal que trata sobre a proposta educativa lassalista: “Para a Rede La Salle a educação é global e integradora, atenta à dimensão afetiva, às relações fraternas e solidárias e ao respeito à diversidade” (REDE LA SALLE, ©2020, s/p). É perceptível, portanto, que o termo “Rede” pressupõe comunicação e harmonia para o mesmo objetivo da educação global e integradora. Além disso, a atenção da educação lassalista para a dimensão afetiva, os relacionamentos fraternos e solidários e o respeito à diversidade mostram preocupação com a cidadania⁴.

Nesta perspectiva, a promoção dos valores fundamentais lassalistas presentes nas atividades docentes desde o Ensino Fundamental até a pós-graduação forma estudantes com competências necessárias para contribuir para a sociedade globalizada. De acordo com Miranda e Fossatti (2018, p. 275), há “[...] necessidade de formar um estudante global para ser um cidadão global”. É possível observar que a formação do estudante global influencia diretamente a concepção do cidadão global. Esses autores enfatizam a relação entre internacionalização do Ensino Superior e cidadania global. Para Miranda e Fossatti (2018) e Stallivieri (2017), a internacionalização do Ensino Superior consiste nas relações entre instituições de diferentes países que promovem experiências internacionais, as quais incluem os estudantes, principalmente na mobilidade acadêmica internacional, quando estes estudam um período fora do país de origem. Então, o estudante torna-se um cidadão global quando contribui para a sociedade.

Para Gacel-Ávila (2017), o conceito de cidadania global igualmente está atrelado à internacionalização do Ensino Superior, sendo fundamental para preparar as pessoas para a atuação em diferentes contextos. A autora salienta que a cidadania global ajuda na integração entre os hemisférios Norte e Sul do planeta, aproximando instituições e pessoas em prol do bem comum. Gacel-Ávila (2017) também destaca que o comportamento de cidadãos globais forjado nas instituições de ensino acompanha as pessoas por toda a sua existência.

Para a UNESCO (2013), a educação voltada para a cidadania global tem como objetivo a paz e o desenvolvimento sustentável. Por isso, o cidadão global é tão necessário e possui a capacidade de engajar-se na solução de problemas globais que afetam populações locais, contemplando os valores lassalistas fundamentais de autonomia com responsabilidade, civilidade, respeito e amor ao próximo.

Para a Associação Internacional das Universidades Lassalistas (IALU), fundada em 1998, a internacionalização fortifica as estruturas e atividades das instituições e permite iniciativas que não poderiam ser desenvolvidas apenas no âmbito de recursos e expertise locais. A busca pelo conhecimento da excelência

acadêmica no mundo moderno exige vastos recursos que não estão disponíveis em apenas uma universidade; assim, a cooperação internacional entre universidades, em muitos casos, torna-se uma necessidade (IALU, 2012).

A IALU inicia o trabalho de conscientização da importância desse processo a partir da definição de sua visão estratégica. A seguir, deixa claro o seu engajamento em sustentar esse processo em todas as universidades da Rede. A partir disso, define dentro de seu planejamento estratégico as necessidades e os recursos. Em seguida, traça a operacionalização com a constituição de serviços e fatores organizacionais necessários à condução da internacionalização. A partir das práticas estabelecidas, revisa constantemente, em suas reuniões com os representantes das regiões, a qualidade e o impacto das iniciativas no meio acadêmico a partir das estratégias anteriormente fixadas. Por último, reforça os processos por meio de incentivos e recompensas a todos os envolvidos como forma do reconhecimento pela participação e engajamento. O ciclo necessita repetir-se constantemente (IALU, 2013).

Metodologia

A abordagem deste estudo é qualitativa, a partir de pesquisa bibliográfica realizada com material já elaborado sobre educação lassalista, cidadania global e internacionalização do ensino. Também foi realizada busca no portal da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) para verificar a produção referente à temática principal: educação lassalista. Gil (2012, p.50) define a pesquisa bibliográfica e sua composição:

A pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Embora em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho desta natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas. Parte dos estudos exploratórios podem ser definidos como pesquisas bibliográficas, assim como certo número de pesquisas desenvolvidas a partir da técnica de análise de conteúdo.

O desenvolvimento desta pesquisa compreendeu “[...] uma sequência de atividades, que envolve a redução dos dados, a categorização desses dados, sua interpretação e a redação do relatório” (GIL, 2012, p. 133). Assim, na primeira etapa, foi realizada a leitura denominada flutuante, a qual é superficial, para conhecer a temática. No segundo momento, houve a categorização, quando o material foi selecionado conforme a abordagem de cada tópico da estrutura do artigo. Por fim, na etapa de interpretação, houve leitura profunda de todo o material e seu fichamento, o que permitiu o surgimento das inferências para a escrita da pesquisa.

Para o embasamento teórico, como referido, foi realizada pesquisa com o descritor “educação lassalista” no período correspondente entre 2004 a 2019. Esse período longo de tempo foi utilizado para identificar mais produções, porém foram encontrados um artigo, três dissertações e somente uma tese, conforme o Quadro.

Quadro – Publicações da CAPES com o descritor “educação lassalista” no período entre 2004 e 2019.

Ano	Tipo	Autor/a	Título/síntese
2006	Dissertação	Marcos Luciano Corsatto	Princípios pedagógicos e administrativos de La Salle no Guia das Escolas Cristãs Análise da obra “Guia das Escolas Cristãs” de João Batista de La Salle, manuscrito de 1706, para investigar os princípios pedagógicos e administrativos que podem ser aplicados na contemporaneidade. A análise é realizada nas três partes da obra: os exercícios das escolas cristãs, os meios para manter a ordem e os deveres nessas escolas.
2006	Dissertação	Loiva Teresinha Soares de Menezes	Uma análise gramsciniana do conceito de projeto político-pedagógico no contexto da educação lassalista Para a análise gramsciniana do projeto político-pedagógico da educação lassalista, foi realizada pesquisa bibliográfica e documental. A autora analisou as contribuições de Antonio Gramsci para a educação e a educação lassalista no Brasil entre 1907 e 2005. A partir daí descreveu as tendências para a educação lassalista no século XXI.
2013	Artigo	Evaldo Luis Pauly, Cledes Antonio Casagrande e Marcos Antonio Corbellini	Entre omissão, desconhecimento e reconhecimento: João Batista de La Salle na pesquisa em educação no Brasil Análise sobre as razões de João Batista de La Salle ser pouco conhecido nas pesquisas brasileiras em educação. Pesquisa bibliográfica das obras sobre La Salle dividida em: omissão, desconhecimento e reconhecimento. As causas para essa classificação foram: tendências antirreligiosas e simplificação da proposta de ensino da moral de Durkheim, que substituiu a moral religiosa. O artigo propõe a superação da omissão, pois a pedagogia de La Salle é essencial para o fortalecimento da educação.
2015	Dissertação	Angelo Ezequiel Leubet	A gestão da qualidade da educação lassalista no Brasil Pesquisa de cunho qualitativo com objetivo de identificar a definição de gestão da qualidade da educação lassalista no Brasil. Para isso, foram analisados os documentos de cinco instituições lassalistas do país que resultaram em quatro categorias quanto à gestão da qualidade da educação lassalista: 1) Gestão da qualidade acadêmica; 2) Gestão da qualidade formativa; 3) Gestão da qualidade econômico-financeira; 4) Gestão da qualidade do desenvolvimento humano. O autor concluiu que a formação para o bem viver é fundamental para a gestão da qualidade da educação lassalista.
2016	Tese	Jardelino Menegat	O ideário educativo lassalista e os marcos regulatórios de educação: pilares para uma educação de qualidade A tese defende que a educação lassalista contempla os relatórios nacionais e internacionais quanto à educação de qualidade. Foi realizada análise documental relativa ao Instituto dos Irmãos das Escolas Cristãs e aos marcos regulatórios de educação. Foram identificados os pilares da educação lassalista: revitalizar a missão da educação, promover os direitos humanos, preparar com cuidado para a vida, consolidar a cooperação e aprimorar a gestão. Esses pilares se efetivam nas atividades cotidianas pelas pessoas que fazem a educação lassalista.

Fonte: elaborado pelos autores (2020).

Das publicações encontradas na plataforma da CAPES, a de 2016 foi a mais recente, e isso mostra que a temática da educação lassalista não está entre os assuntos mais pesquisados nos últimos anos. No ano de 2006, foram encontradas duas dissertações, das quais uma trata dos princípios pedagógicos e administrativos com relação a La Salle e sua presença no Guia das Escolas Cristãs; a outra dissertação analisa o projeto político-pedagógico quanto à educação lassalista. No ano de 2013, foi encontrado um artigo que aborda a pouca frequência da referência a João Batista de La Salle nas produções brasileiras. A dissertação encontrada em 2015 trata da gestão da qualidade na educação lassalista. Por fim, em 2016, foi encontrada uma tese que faz uma conexão entre a educação lassalista, os marcos regulatórios da educação e a educação de qualidade. O fato de existirem cinco produções na CAPES sobre o assunto no período entre 2004 a 2019 mostra que a temática da educação lassalista pode ser mais explorada. Nenhuma dessas pesquisas relacionou a educação lassalista com a internacionalização do Ensino Superior nem com a cidadania global, o que torna esse estudo significativo.

Considerações finais

O objetivo deste estudo foi analisar como a educação lassalista contribui para a formação da cidadania global e da internacionalização do ensino. Para isso, o tema esteve em torno dos fundamentos da educação lassalista, cidadania global e internacionalização do ensino. Entre os autores pesquisados, destacaram-se Menegat (2016), Menezes (2006) e Lauraire (s/d), que tratam da educação lassalista, e Stallivieri (2017), Gacel-Ávila (2017) e Miranda e Fossatti (2018), que discorrem sobre a cidadania global e a conexão com a internacionalização do ensino.

Os resultados indicam que os fundamentos da educação lassalista são: crescimento de pessoas e comunidades, transformação da pessoa na perspectiva divina e ação pastoral. Esses fundamentos contribuem para a formação da cidadania global, pois as instituições lassalistas estão presentes em diversos países e abrangem todos os níveis do ensino. Também foi constatado que a cidadania global está atrelada à internacionalização do ensino, pois visa formar sujeitos capazes de atuar nos mais variados contextos. Por fim, os valores lassalistas de autonomia, responsabilidade, civilidade, respeito e amor ao próximo contribuem para a formação da cidadania global.

Apesar da sua relevância, este estudo possui limitações quanto à sua abordagem, por ter colocado de forma breve a pedagogia lassalista. Também, apesar da vivência dos pesquisadores com a perspectiva lassalista, houve somente pesquisa bibliográfica. Por isso, são sugeridos outros estudos mais aprofundados com relação aos fundamentos da formação lassalista, com coleta de dados empíricos nas instituições lassalistas do Brasil e de outros países. Seria possível verificar ainda como a identidade lassalista influencia a formação do cidadão global, considerando as visões de discentes e de docentes.

Submissão: 30/04/2020

Revisão: 27/08/2020

Aprovação: 09/09/2020

Notas

1 Mestra em Educação pela Universidade La Salle. Professora de Logística, Administração e Recursos Humanos. Integrante do Grupo de pesquisa Gestão Educacional nos diferentes contextos. E-mail: charlenebs@gmail.com

2 Doutora em Educação pela Universidade La Salle. Docente, coordenadora do curso de Pedagogia, pesquisadora e docente permanente do Programa de Pós-Graduação em Educação da Unilasalle. Integrante do grupo de pesquisa Gestão Educacional nos Diferentes Contextos. E-mail: hildegard.jung@unilasalle.edu.br

3 Doutor em Estudos Estratégicos Internacionais pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Assessor de assuntos interinstitucionais e internacionais e professor permanente do Programa de Pós-Graduação em Direito e Sociedade. Professor do curso de Relações Internacionais da Universidade La Salle. E-mail: jose.miranda@unilasalle.edu.br

4 Neste contexto, o termo “cidadania” é entendido conforme define Gracindo (2007, p. 35), ou seja, delegando ao cidadão “participação, autonomia, transparência e pluralidade”, em uma sociedade atenta a esses direitos.

Referências

AZEVEDO, Márcio Luiz Neves; SILVA JUNIOR, João dos Reis; CATANI, Afrânio Mendes. A internacionalização da educação superior em diálogos: circulação de ideias, bem público e imperialismo cultural. *In*: SILVA JUNIOR, João dos Reis *et al.* **Educação Superior: Internacionalização e repercussões em um campo de disputas**. Belo Horizonte: Fino Traço, 2015. p. 49-67.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 5 out. 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm Acesso em: 3 jan. 2020.

BRASIL. Decreto nº 7.642, de 13 de dezembro de 2011. Institui o Programa Ciência sem Fronteiras. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 14 dez. 2011. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/decreto/d7642.htm. Acesso em: 25 jan. 2020.

BRASIL. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 26 jun. 2014. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm. Acesso em: 14 jan. 2020.

CORSATTO, Marcos Luciano. **Princípios pedagógicos e administrativos de La Salle no Guia das Escolas Cristãs**. 2007. 123f. Dissertação (Mestrado em Administração, Educação e Comunicação) – Universidade São Marcos, São

Paulo, 2007. Disponível em: <https://docplayer.com.br/8725299-Marcos-luciano-corsatto.html>. Acesso em: 27 jan. 2020.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. 52 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015.

GACEL-ÁVILA, Jocelyne. La ciudadanía global, un concepto emergente y polémico. **Educación Superior y Sociedad**, v. 21, n. 21, p. 39-59, 2017. Disponível em: <http://www.iesalc.unesco.org/ess/index.php/ess3/article/view/26>. Acesso em: 12 fev. 2020.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

GRACINDO, Regina Vinhaes. **Gestão democrática nos sistemas e na escola**. Brasília: Universidade de Brasília, 2007.

IALU - International Association of Lasallian Universities. **Estatuto**. 2012.

IALU - International Association of Lasallian Universities. **Planejamento estratégico**. 2013.

KNIGHT, Jane; DE WIT, Hans. Internacionalização do ensino superior: passado e futuro. **Ensino Superior Internacional**, n. 95, p. 2-3, 2018. Disponível em: <https://docplayer.com.br/132566745-Ensino-superior-internacional-international-higher-education.html>. Acesso em: 20 abr. 2020.

LAURAIRE, Léon. Guia das Escolas Cristãs. Projeto de educação humana e cristã. **Caderno MEL 12**, p. 1-40, s/d. Disponível em: <http://www.irmaosdelasalle.org/public/uploads/irmaos/881908cfe343665f6c60383ef535a7b2.pdf>. Acesso em: 27 jan. 2020.

LEUBET, Angelo Ezequiel. **A Gestão da Qualidade da Educação Lassalista no Brasil**. 2015. 110f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade La Salle, Canoas, 2015. Disponível em: <http://repositorio.unilasalle.edu.br/handle/11690/720>. Acesso em: 28 jan. 2020.

MENEGAT, Jardelino. **O ideário educativo lassalista e os marcos regulatórios de educação**: pilares para uma educação de qualidade. 2016. 347f. Tese (Doutorado em Educação) – Canoas, Universidade La Salle, Canoas, 2016. Disponível em: <http://repositorio.unilasalle.edu.br/handle/11690/924>. Acesso em: 27 jan. 2020.

MENEZES, Loiva Teresinha Soares de. **Uma análise gramsciniana do conceito de projeto político-pedagógico no contexto da educação lassalista**. 2006. 106f. Dissertação (Mestrado em Teologia) – Escola Superior de Teologia, São Leopoldo, 2006. Disponível em: http://www3.est.edu.br/biblioteca/btd/Textos/Mestre/menezes_lts_tm138.pdf. Acesso em: 27 jan. 2020.

MIRANDA, José Alberto Antunes de; FOSSATTI, Paulo. Gestão da internacionalização da Educação Superior: desafios para o desenvolvimento do estu-

dante global. **Revista de Educação PUC-Campinas**, v. 23, n. 2, p. 273-289, 2018. Disponível em: <http://periodicos.puc-campinas.edu.br/seer/index.php/reveducacao/article/view/3811/2612>. Acesso em: 12 fev. 2020.

MIRANDA, José Alberto Antunes de; SCHWARTZ, Germano. Globalização e Direito: Revalidação e Reconhecimento de Títulos pelo Brasil. **Rev. Fac. Dir. Sul de Minas**, Pouso Alegre, v. 32, n. 1, p. 163-178, jan./jun. 2016. Disponível em: <https://www.fdsu.edu.br/adm/artigos/974dc7bb2cdf40d78a4304f2468f9cf4.pdf>. Acesso em: 17 abr. 2020.

MIRANDA, José Alberto Antunes de; STALLIVIERI, Luciane. Para uma política pública de internacionalização para o ensino superior no Brasil. **Avaliação**, v. 22, n. 3, p. 589-613, nov. 2017. Disponível em: <http://periodicos.uniso.br/ojs/index.php/avaliacao/article/view/3135/2829>. Acesso em: 14 jan. 2020.

PAULY, Evaldo Luis; CASAGRANDE, Cledes Antonio; CORBELLINI, Marcos Antonio. Entre omissão, desconhecimento e reconhecimento: João Batista de La Salle na pesquisa em educação no Brasil. **Rev. Bras. Educ.**, Rio de Janeiro, v. 23, e230079, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rbedu/v23/1809-449X-rbedu-23-e230079.pdf>. Acesso em: 27 jan. 2020.

PEREIRA, Elisabete de Aguiar; PASSOS, Rogério Duarte Fernandes. A internacionalização do ensino superior e os programas de mobilidade educacional. *In*: PEREIRA, Elisabete de Aguiar; HEIZLE, Marcia Regina Selpa (org.). **Internacionalização na Educação Superior**. Blumenau: Edifurb, 2015. cap. 2, p. 52-67.

REDE LA SALLE. **Proposta educativa**. ©2020. Disponível em: <https://www.lasalle.edu.br/educacao-lassalilista/proposta-educativa>. Acesso em: 12 jan. 2020.

SOUZA, José Vieira. Internacionalização da Educação Superior como indicador do Sinaes: de qual qualidade estamos falando? **Educação**, v. 40, n. 3, p. 343-354, set./dez. 2017. Disponível em: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/view/28979/16528>. Acesso em: 19 abr. 2020.

STALLIVIERI, Luciane. **Internacionalização e Intercâmbio**. São Paulo: Editora Apris, 2017.

TREVISOL, Marcio Giusti; FÁVERO, Altair Alberto. As diversas faces da internacionalização: análise comparativa entre duas instituições comunitárias do sul do Brasil. **Revista Internacional de Educação Superior**, Campinas, v. 5, p. 1-22, jan. 2019. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/riesup/article/view/8653894/19100>. Acesso em: 22 abr. 2020.

UNESCO - United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization. **Global Citizenship Education: An Emerging Perspective**. Paris: UNESCO, 2013.